

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

4º Trimestre de 2015

Brasília-DF, março de 2016

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Bruno de Oliveira Cruz - Respondendo

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

Revisão de Original:

Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao quarto trimestre e ao acumulado no ano de 2015.

Este indicador passou, a partir do primeiro trimestre de 2012, por meio do Núcleo de Contas Regionais, a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan, que tem como objetivo oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre as realidades econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

De natureza conjuntural, o Idecon/DF permite acompanhar e avaliar, trimestralmente, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, com melhor compreensão de sua dinâmica e com informações mais atualizadas.

A comparação com outras unidades da Federação e o Brasil deve ser feita com cautela, visto que Idecon/DF possui metodologia própria, desenvolvida pela Codeplan, e seus resultados não são diretamente comparáveis aos índices trimestrais do Produto Interno Bruto divulgados para alguns estados e o país.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 2,5% no quarto trimestre de 2015, em comparação a igual trimestre de 2014. Foi a quarta taxa negativa consecutiva registrada no ano de 2015 e a mais acentuada em toda a série histórica do Idecon-DF, iniciada em 2012. O primeiro trimestre de 2015 registrou contração de 1,7% em relação aos três primeiros meses de 2014, e, nos segundo e terceiros trimestres, a retração foi de 0,6% frente a iguais trimestres do ano anterior.

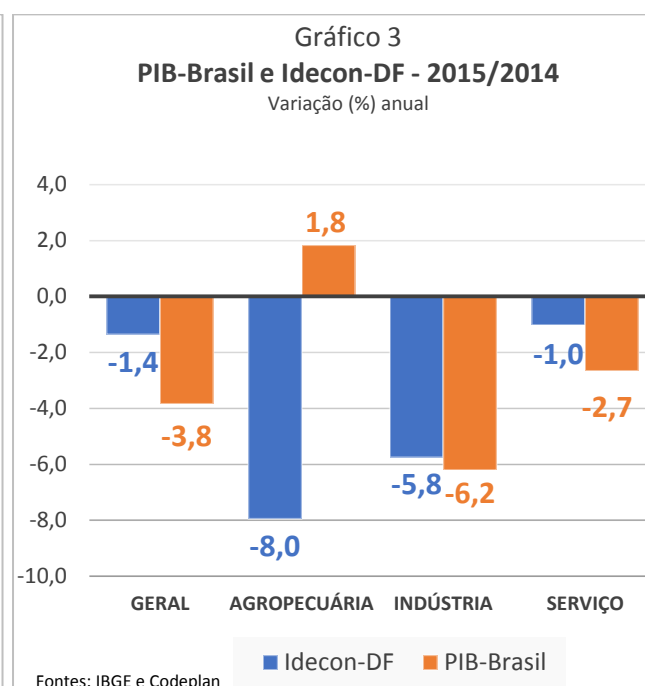
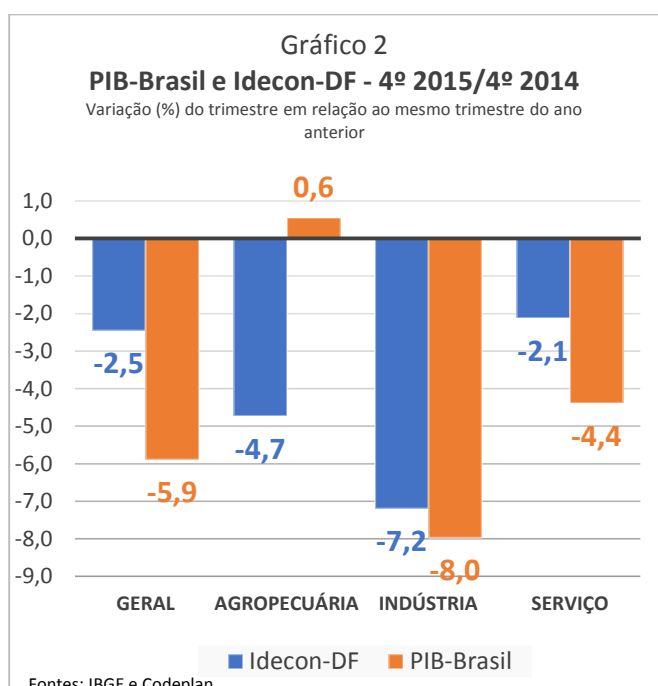
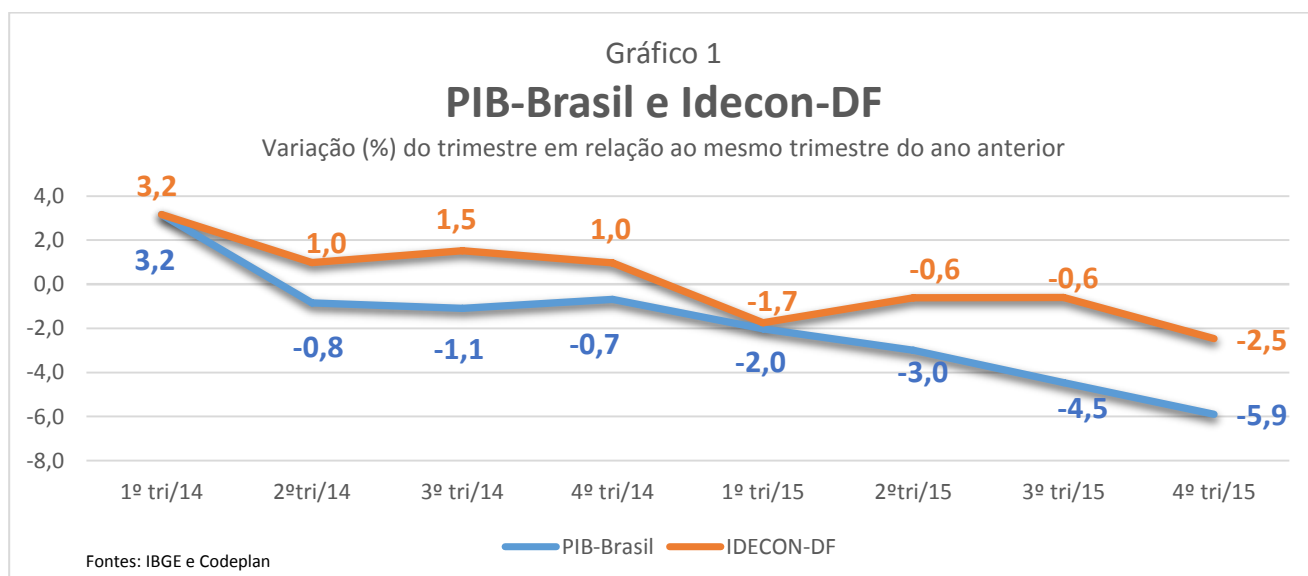
Nos meses de outubro a dezembro de 2015, os três grandes setores da economia apresentaram desempenhos negativos ante o mesmo período do ano anterior: a Indústria retraiu 7,2%, a Agropecuária, 4,7% e os Serviços, 2,1%. Nesse mesmo trimestre, os dados divulgados pelo IBGE registraram decréscimo de 5,9% no PIB brasileiro. A Indústria nacional caiu 8,0%, os Serviços recuaram 4,4% e a Agropecuária cresceu 0,6% ante os três últimos meses de 2014.

No ano de 2015, a economia do Distrito Federal acumulou queda de 1,4% em relação a 2014. A Agropecuária caiu 8,0%, a Indústria, 5,8% e o setor de Serviços, 1,0%. O IBGE computou contração anual de 3,8% para o Brasil, com quedas de 6,2% na Indústria, 2,7% nos Serviços e alta de 1,8% na Agropecuária.

Os dados mostram que o desempenho do setor produtivo do DF sentiu os efeitos desfavoráveis dos juros elevados, da alta taxa de inflação, do desemprego e da redução da renda do trabalhador, bem como das medidas fiscais mais restritivas, adotadas pelos governos federal e local. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF), a taxa de desemprego total aumentou, de 11,7%, em dezembro de 2014, para 15,4%, em dezembro de 2015, o rendimento médio real reduziu 1,4% entre os ocupados e 3,1% entre os assalariados e a massa real de rendimentos retraiu 0,8% entre os ocupados e 6,4% entre os assalariados, no mesmo período. A taxa básica de juros encerrou 2015 em 14,25% ao ano, e a inflação anual no DF, medida pelo IPCA, atingiu 9,67%.

Em 2015, as dificuldades disseminaram-se pelo setor de Serviços e alcançaram a atividade pública, maiores responsáveis pela dinâmica econômica do Distrito Federal, já que os setores Agropecuário e Industrial possuem pouca representatividade.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF e a comparação trimestral e anual dos grandes setores.



2. SERVIÇOS

O setor de Serviços representa 93,3% de toda a atividade econômica do Distrito Federal, influenciando fortemente o resultado geral do desempenho econômico local. No quarto trimestre de 2015, o setor apresentou variação negativa de 2,1% ante igual período de 2014. Em 2015, o setor acumulou retração de 1,0% em comparação a 2014. No contexto nacional, os dados do IBGE revelaram que o setor recuou 4,4% no quarto trimestre e 2,7% no ano, nas mesmas bases de comparação.

Apesar da contração média no setor de serviços local, a atividade de Serviços de Informação apresentou variação positiva de 0,6% na comparação dos quartos trimestres de 2015 e 2014 e de

2,6%, no confronto anual, segundo o Idecon-DF. Ambos os índices foram superiores aos nacionais, que registraram queda trimestral de 3,0% e anual, de 0,3%. O índice positivo do Distrito Federal foi influenciado, principalmente, pelos serviços de comunicação multimídia, que cresceram 5,7% ao longo de 12 meses, encerrando 2015 com 632,2 mil acessos, estando o serviço presente em 66,82% dos domicílios, o maior índice entre as unidades da Federação, segundo o levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Um dos motivos da desaceleração da trajetória aquecida da atividade nos últimos três meses do ano foi a queda na quantidade de linhas móveis, reflexo do crescente uso de internet nos celulares.

O Comércio local retrocedeu 10,3% nos últimos três meses de 2015 e acumulou queda anual de 6,9% quando comparados a iguais períodos de 2014. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com queda de 12,4% no quarto trimestre e 8,9% no ano, segundo o IBGE.

A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa.

O enfraquecimento do Comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas em 2015 nos meses de outubro (-6,0%), novembro (-8,0%) e dezembro (-6,8%), em relação aos mesmos meses de 2014, acumulando queda de 5,8% no ano de 2015. Dos segmentos pesquisados, a maioria acumulou redução no volume de vendas em 2015: as quedas mais significativas foram em Eletrodomésticos, -24,4%, Livros, jornais, revistas e papelaria, -14,6%, Móveis, -10,0%, Tecidos, vestuário e calçados, -7,3% e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -7,2%. No mesmo período, o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção acumulou retração de 12,3%. O primeiro segmento caiu 24,4% e o segundo, 11,0%, no mesmo período.

Outro fator que contribuiu para a queda do Comércio foi a perda de 5.060 postos formais de trabalho, ao longo de 2015, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Em 2014, foram eliminados 76 postos.

A Intermediação Financeira apresentou desempenhos negativos de 4,8% no quarto trimestre e de 5,6% no ano de 2015. Os índices registrados para o Brasil foram de queda trimestral de 0,4% e crescimento anual de 0,2%.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da Intermediação Financeira obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) elevada para 14,25% ao ano, em julho de 2015, permaneceu inalterada, configurando-se na maior desde agosto de 2006. Como a Selic é uma taxa de referência para o

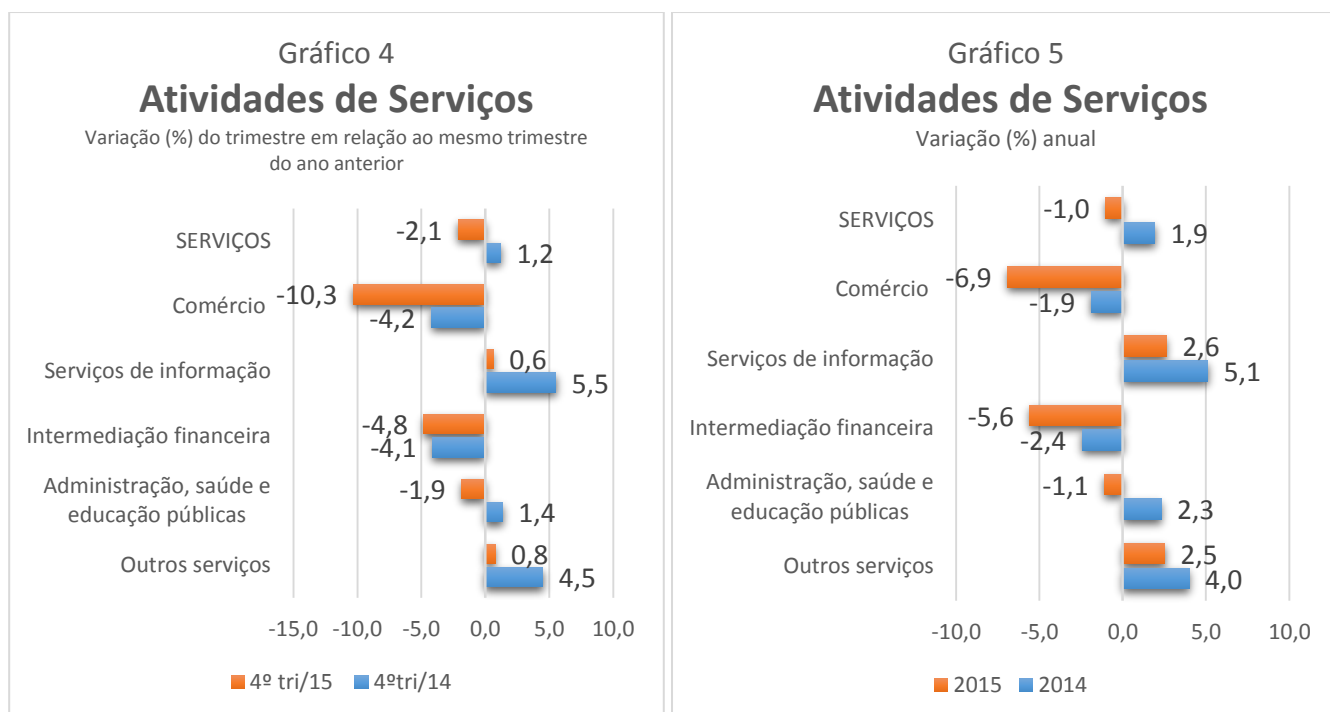
mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito. A retração dos consumidores reduziu a demanda por crédito.

Vale destacar que, no desempenho do setor Serviços, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas responde por 44,4% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 47,7% do setor, impactando significativamente no indicador geral. De outubro a dezembro, a atividade retraiu 1,9% e ao longo de 2015, caiu 1,1%. O Brasil registrou decréscimo de 1,2% no último trimestre e demonstrou estagnação, 0,0%, na comparação anual com 2014.

O baixo ritmo da atividade pública no Distrito Federal pode ser explicado, em parte, pela adoção de medidas de contenção de gastos tomadas, tanto pelo governo federal quanto pelo executivo local. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços, registrou elevação de 0,8% no quarto trimestre e de 2,5% no ano de 2015.

Os gráficos, a seguir, apresentam a comparação trimestral e anual das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

A Indústria, com peso de 6,5% na estrutura produtiva do Distrito Federal, registrou contração de 7,2% no quarto trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 8,0%. Durante o ano, o setor acumulou taxas negativas de 5,8% para o Distrito Federal e 6,2% para o Brasil. A redução da demanda tem afetado a produção local, e a situação econômica atual deixa o empresariado inseguro, o que desestimula novos investimentos.

A Indústria de Transformação, que representa 1,4% na estrutura econômica do DF, retraiu 7,5% de outubro a dezembro de 2015, em relação ao mesmo período de 2014. Em âmbito nacional, a atividade recuou 12,0%, segundo o IBGE. No ano, a atividade contraiu 3,9% no Distrito Federal e 9,7% no País, em relação a 2014.

A Construção, responsável por 4,2% da atividade econômica local, recuou 8,6% nos últimos três meses de 2015 ante a igual período do ano anterior, mantendo o desaquecimento verificado desde o primeiro trimestre de 2014. No Brasil, a atividade apresentou recuo de 5,2% na mesma base de comparação. O desempenho anual também demonstrou enfraquecimento da atividade, com o índice de 2015 em relação a 2014 apresentando quedas de 7,1% para o Distrito Federal e de 7,6% para o Brasil.

A redução dos negócios na construção civil afetou o nível de emprego. Dados do Caged/MTE mostram que o Distrito Federal perdeu 11.238 postos formais ao longo de 2015, 68,8% do total de 16.326 ocupações eliminadas em todas as atividades. A atividade vem sentindo a redução no volume de obras públicas e o enfraquecimento do mercado imobiliário.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou estagnação (0,0%) na comparação dos quartos trimestres de 2015 e 2014 e variação negativa de -2,2% na comparação anual dos mesmos anos.

Os gráficos, a seguir, apresentam a comparação trimestral e anual das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por 0,3% da estrutura produtiva. No quarto trimestre de 2015, recuou 4,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE computou variação positiva de 0,6% no desempenho nacional. Ao longo de 2015, o índice do Distrito Federal acumulou queda de 8,0%, e o do Brasil cresceu 1,8%.

O índice negativo foi decorrente da redução de safra anual esperada para alguns dos principais produtos cultivados no Distrito Federal. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em dezembro de 2015, as culturas de feijão, milho e soja apresentaram produções anuais menores que as obtidas em 2014.

A estiagem que atingiu o Distrito Federal em 2015 comprometeu a produção de feijão, que diminuiu 31,4% em relação a 2014. A produtividade atingiu 2.141 kg/ha, 21,6% menor que os 2.730 kg/ha alcançados no ano anterior.

Para a soja, foi estimada queda de 33,0% em sua produção anual em relação a 2014. A área plantada diminuiu em 23,4%, e a produtividade foi de 2.626 Kg/ha, 12,5% menor que os 3.000 kg/ha registrados no ano anterior. O milho apontou queda de 20,7% na safra esperada para 2015 ante a obtida em 2014, com perda de 13,4% no rendimento médio, passando de 9.347 Kg/ha em 2014 para 8.098 Kg/ha em 2015. A cotação internacional dos dois produtos era baixa em 2015.

É importante salientar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito

climático, infestação de pragas ou aplicação de novas técnicas e tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 4º Trimestre de 2015																
PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015		4º Tri/2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	13,0	6,2	26,2	-0,6	7,9	0,3	6,8	2,2	-6,2	5,4	-17,0	2,2	-3,2	-2,0	-4,7	0,6
Indústria	6,8	4,6	-2,9	-2,7	-6,0	-2,9	-2,6	-2,1	-7,0	-4,4	-5,2	-5,7	-3,5	-6,7	-7,2	-8,0
Extrativa mineral	-	6,2	-	7,4	-	10,0	-	10,4	-	12,5	-	8,2	-	4,2	-	-4,1
Indústria de transformação	6,5	1,8	5,2	-6,5	-1,9	-4,2	-3,3	-6,0	-2,2	-7,3	-2,4	-8,1	-3,4	-11,3	-7,5	-12,0
Construção	-1,4	9,0	-6,0	-1,7	-8,4	-7,6	-3,1	-2,2	-9,0	-8,3	-6,7	-10,6	-3,9	-6,3	-8,6	-5,2
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	4,9	-	-4,1	-	-6,7	-	-4,4	-	-6,6	-	-1,6	-	1,5	-	1,4
Outros da indústria ¹	4,8	-	-0,4	-	-0,7	-	0,5	-	-5,0	-	-2,2	-	-1,7	-	0,0	-
Serviços	3,3	2,2	1,2	0,0	2,0	-0,3	1,2	-0,3	-1,4	-1,4	-0,2	-1,8	-0,4	-2,9	-2,1	-4,4
Comércio	3,5	3,2	-2,0	-3,1	-4,6	-2,6	-4,2	-1,8	-5,8	-5,9	-4,9	-7,1	-6,6	-9,9	-10,3	-12,4
Serviços de informação	4,6	6,1	4,9	4,8	5,4	5,9	5,5	2,5	4,2	3,5	3,3	-0,1	2,3	-1,5	0,6	-3,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,5	-5,0	-0,7	-3,6	-0,9	-4,1	0,8	-7,9	0,7	-5,6	0,1	-4,0	0,4	-4,8	-0,4
Administração, saúde e educação públicas	2,7	0,2	1,8	0,4	3,3	-0,4	1,4	-0,6	-1,9	-0,4	-0,5	0,5	-0,1	0,9	-1,9	-1,2
Transporte, armazenagem e correio	-	6,0	-	-0,9	-	2,0	-	1,7	-	-4,0	-	-5,2	-	-7,7	-	-9,0
Serviços imobiliários	-	1,5	-	0,7	-	0,4	-	0,9	-	0,1	-	0,8	-	0,3	-	0,0
Outros serviços ²	4,1	2,1	3,4	1,1	3,9	-0,5	4,5	-1,0	3,3	-1,2	3,7	-2,0	2,3	-3,5	0,8	-4,4
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	3,2	1,0	-0,8	1,5	-1,1	1,0	-0,7	-1,7	-2,0	-0,6	-3,0	-0,6	-4,5	-2,5	-5,9

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração Núcleo de Contas Regionais

¹ Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 4º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Agropecuária	13,0	26,2	7,9	6,8	-6,2	-17,0	-3,2	-4,7
Indústria	6,8	-2,9	-6,0	-2,6	-7,0	-5,2	-3,5	-7,2
Indústria de transformação	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2	-2,4	-3,4	-7,5
Construção	-1,4	-6,0	-8,4	-3,1	-9,0	-6,7	-3,9	-8,6
Outros da indústria ¹	4,8	-0,4	-0,7	0,5	-5,0	-2,2	-1,7	0,0
Serviços	3,3	1,2	2,0	1,2	-1,4	-0,2	-0,4	-2,1
Comércio	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8	-4,9	-6,6	-10,3
Serviços de informação	4,6	4,9	5,4	5,5	4,2	3,3	2,3	0,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9	-5,6	-4,0	-4,8
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9	-0,5	-0,1	-1,9
Outros serviços ²	4,1	3,4	3,9	4,5	3,3	3,7	2,3	0,8
Idecon-DF	3,2	1,0	1,5	1,0	-1,7	-0,6	-0,6	-2,5

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1. Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2. Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações anuais dos setores e das atividades econômicas em relação ao ano anterior - 2014 e 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014		2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	13,2	2,1	-8,0	1,8
Indústria	-2,6	-0,9	-5,8	-6,2
Extrativa mineral	-	8,6	-	4,9
Indústria de transformação	1,5	-3,9	-3,9	-9,7
Construção	-4,8	-0,9	-7,1	-7,6
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-2,6	-	-1,4
Outros da indústria ¹	1,0	-	-2,2	-
Serviços	1,9	0,4	-1,0	-2,7
Comércio	-1,9	-1,2	-6,9	-8,9
Serviços de informação	5,1	4,7	2,6	-0,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	0,4	-5,6	0,2
Administração, saúde e educação públicas	2,3	-0,1	-1,1	0,0
Transporte, armazenagem e correio	-	2,1	-	-6,5
Serviços imobiliários e aluguéis	-	0,9	-	0,3
Outros serviços ²	4,0	0,4	2,5	-2,8
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,7	0,1	-1,4	-3,8

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração Núcleo de Contas Regionais

1 Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 4 - Idecon-DF: Série de variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Sem./2014 ao 2º Sem./2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014		2015	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Agropecuária	19,5	7,4	-11,8	-4,0
Indústria	-0,9	-4,3	-6,1	-5,4
Indústria de transformação	5,8	-2,6	-2,3	-5,5
Construção civil	-3,7	-5,8	-7,9	-6,3
Outros da indústria ¹	2,2	-0,1	-3,6	-0,8
Serviços	2,2	1,6	-0,8	-1,3
Comércio	0,7	-4,4	-5,4	-8,4
Serviços de informação	4,8	5,4	3,8	1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,0	-3,9	-6,7	-4,4
Administração, saúde e educação públicas	2,3	2,3	-1,2	-1,0
Outros serviços ²	3,7	4,2	3,5	1,5
Idecon-DF	2,1	1,3	-1,2	-1,5

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 5 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 4º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)							
	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Agropecuária	13,0	19,5	15,5	13,2	-6,2	-11,8	-9,0	-8,0
Indústria	1,1	-0,9	-2,6	-2,6	-7,0	-6,1	-5,3	-5,8
Indústria de transformação	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2	-2,3	-2,7	-3,9
Construção	-1,4	-3,7	-5,3	-4,8	-9,0	-7,9	-6,6	-7,1
Outros da indústria ¹	4,8	2,2	1,2	1,0	-5,0	-3,6	-3,0	-2,2
Serviços	3,3	2,2	2,2	1,9	-1,4	-0,8	-0,7	-1,0
Comércio	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8	-5,4	-5,8	-6,9
Serviços de informação	4,6	4,8	5,0	5,1	4,2	3,8	3,3	2,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9	-6,7	-5,8	-5,6
Administração, saúde e educação públicas	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9	-1,2	-0,8	-1,1
Outros serviços ²	4,1	3,7	3,8	4,0	3,3	3,5	3,1	2,5
Idecon-DF	3,2	2,1	1,9	1,7	-1,7	-1,2	-1,0	-1,4

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.